



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO E PERIFÉRICO EM PORTADORES DE CIRROSE HEPÁTICA

AUTOR PRINCIPAL:

Emanuelli Sbeghen

E-MAIL:

120577@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Luana Cecchin, Juliane Filippi, Pamela Teixeira dos Reis.

ORIENTADOR:

Carla Wouters Franco Rockenbach

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.00.00.00-1, Ciências da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A cirrose hepática é uma doença severa proveniente de diversos fatores que levam à inflamação crônica do fígado. Caracteriza-se como uma doença crônico-degenerativa, figura entre as principais doenças gastrointestinais constituindo um sério problema de saúde pública por ser responsável por elevados índices de morbimortalidade, internações hospitalares repetitivas e absenteísmo no trabalho, gerando elevados custos para saúde e economia do País. Os pacientes com cirrose hepática apresentam limitações na realização de exercícios físicos, que pode estar relacionada às complicações fisiológicas provenientes dessa doença. Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar o comportamento da força muscular respiratória, valores espirométricos e capacidade funcional de pacientes portadores de Cirrose hepática, pré, trans e pós treinamento muscular inspiratório e periférico.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de caso, com portadores de cirrose hepática, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo. Participaram do estudo três pacientes, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades entre 60 e 80 anos, com diagnóstico médico de cirrose hepática. Os participantes foram submetidos a vinte sessões de fisioterapia convencional associada a treinamento muscular inspiratório (TMI). Os voluntários foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica, realizando a microespirometria, para verificação da capacidade vital forçada (CVF) e do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), a manovacuometria, para verificação de P1máx e Pemáx, e o teste da caminhada de 6 minutos (TC6) antes, durante e após o programa de TMI e treinamento muscular periférico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O primeiro participante tinha 75 anos, com diagnóstico médico de cirrose hepática por vírus da hepatite B. Ao exame fisioterapêutico, apresentou valores abaixo do previsto para microspirometria, valores dentro da normalidade na manovacuometria e valores abaixo do previsto no TC6, exceto na avaliação pós-intervenção. O segundo tinha 73 anos, com diagnóstico médico de cirrose hepática por vírus da hepatite de C. Ao exame fisioterapêutico, apresentou valores abaixo do previsto para microspirometria, valores dentro da normalidade na manovacuometria, exceto para PImáx na avaliação trans-intervenção, e valores abaixo do previsto no TC6, exceto na avaliação pós-intervenção. E o terceiro tinha 68 anos, com diagnóstico médico de cirrose hepática por vírus da hepatite de B. Ao exame fisioterapêutico, um dos pacientes apresentou na microspirometria valores dentro da normalidade, exceto CVF na avaliação pré-intervenção, na manovacuometria apresentou valores abaixo do previsto exceto para PEmáx na avaliação trans-intervenção e valores abaixo do previsto no TC6. O protocolo de intervenção fisioterapêutica proposto no presente estudo mostrou-se efetivo para proporcionar melhoras nas variáveis da distância percorrida do TC6, porém não mostrou grande variação para microspirometria e manovacuometria. Faz-se necessário salientar a falta de estudos na literatura que tenham realizado uma abordagem fisioterapêutica semelhante com pacientes portadores de cirrose hepática. Trevisan et al. (2010) relata que o treinamento muscular inspiratório e expiratório, mostrou ser benéfico na melhora da força específica desses músculos em pacientes com DPOC. Silva (2005) e outros estudos, não apontaram diferença significativa na distância percorrida no TC6 pré e pós-programa de reabilitação pulmonar, ao contrário dos resultados obtidos no presente estudo, em que os participantes apresentaram um aumento na distância percorrida após o TMI associado ao treinamento periférico.

CONCLUSÃO:

Os valores espirométricos e a força muscular respiratória apresentaram pouca variação comparando avaliação pré, trans, e pós-intervenção. No teste de caminhada de 6 minutos todos apresentaram um aumento na distância percorrida, comparando avaliação pré, trans e pós-intervenção, demonstrando assim uma melhora na capacidade funcional do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SILVA, T.L.P. Efeito do treinamento físico em mulheres asmáticas [dissertação]. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos; 2005.

TREVISAN, M.E.; PORTO, A.S.; PINHEIRO, T.M. Influência do treinamento da musculatura respiratória e de membros inferiores no desempenho funcional de indivíduos com DPOC. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n.3, p.209-13, jul/set. 2010.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

327.914

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador